

TEATRO VIRIATO



© Pedro Mkk

09
JUNHO^{'21}

qua 21h00

TEATRO

Sala de
espetáculos

CORDYCEPS

DE EDUARDO MOLINA,
JOÃO PEDRO LEAL
E MARCO MENDONÇA

105 min. | m/ 12 anos

Criação Eduardo Molina, João Pedro Leal e Marco Mendonça

Interpretação Eduardo Molina, João Pedro Leal, Marco Mendonça e Mestre André

Apoio à criação Lúgia Soares

Desenho de luz Rui Monteiro

Assistência ao desenho de luz Teresa Antunes

Cenografia Fernando Ribeiro

Música original e sonoplastia Mestre André

Direção técnica Cárin Geada

Direção de produção Mónica Talina

Produção executiva Mariana Dixe

Participação especial Bando dos Gambozinos

Fotografia de divulgação Pedro Mkk

Produção Teatro do Vão

Coprodução Rede 5 sentidos - Centro Cultural Vila Flor, Cine-Teatro Louletano, São Luiz Teatro Municipal,

Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Municipal da Guarda, Teatro Municipal do Porto, Teatro Nacional São João e Teatro Viriato

Apoio Agência 25 e Polo Cultural das Gaivotas | Boavista

Agradecimentos Alex Cassal

Espectáculo financiado pela Rede Cultural 5 Sentidos (Centro Cultural Vila Flor, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Municipal da Guarda, Cine-Teatro Louletano, Teatro Micaelense, Teatro Municipal do Porto, São Luiz Teatro Municipal, Teatro Nacional São João e Teatro Viriato) no âmbito do *Programa de Convite à Criação Artística*

Projeto apoiado pela República Portuguesa - Cultura/ Direção-Geral das Artes

CORDYCEPS

“Cordyceps” convida-nos a entrar num mundo onde a democracia irá conhecer o seu fim, num mundo onde as liberdades individuais são colocadas em causa. O mote é só um: assistir ao último espetáculo livre e aproveitar bem o tempo, sem dramatizar sobre o desfecho trágico de que todos faremos parte. Será uma ocasião feliz, como a despedida de um lugar ao qual nunca regressaremos, onde a política e a ficção, o futuro e o agora, dão origem ao protótipo de uma sociedade distópica.

Sejam bem-vindos.

History is a nightmare from which I am trying to awake.

James Joyce

A memória prega-nos peças. Às vezes são pequenas peças: onde deixámos as chaves de casa, qual era o nome do meio daquela rapariga do liceu, o que estávamos a fazer no momento da queda das torres gémeas, qual foi a última vez que estivemos reunidos com um grupo de pessoas, sentados à volta de uma mesa, a conversar livremente sobre um assunto qualquer? Estas lacunas podem provocar algum transtorno mais ou menos momentâneo nas engrenagens do nosso quotidiano. Ou apenas uma sensação vaga de que alguma coisa está fora do lugar. Mas está tudo bem. Não é caso para pânico.

Mas há esquecimentos com consequências mais graves e duradouras. Esquecimentos que se alastram por ideias, tendências, histórias, os discursos, as leis, os sistemas políticos, a população inteira de um determinado país, como um vírus para o qual não há vacina. A grande vantagem evolucionária do vírus, em relação a criaturas imensuravelmente maiores, é a sua simplicidade: o único anseio do vírus é crescer e multiplicar-se, multiplicar-se e crescer, até tudo que não era vírus passar a ser vírus. E podemos todos acordar um dia sem a menor recordação das coisas óbvias. Por exemplo: que vivemos na superfície de uma minúscula esfera que gira no vazio ao redor de uma estrela de quinta grandeza. E a seguir começaremos a desconfiar que aqueles nossos vizinhos simpáticos do andar de baixo são na verdade lagartos alienígenas que se alimentam do sangue de criancinhas e controlam os meios de comunicação.

Mas ainda pode ser pior: como saber se já estamos contaminados a esquecer? Sem as memórias, como podemos separar aquilo que é falso daquilo que é verdadeiro? Felizmente para todos nós, Eduardo Molina, João Pedro Leal e Marco Mendonça estão já há algum tempo a trabalhar sobre tal problema. Eu digo “felizmente” porque este é um grupo de investigadores singularmente preparados para a tarefa a que se propõem: juntos, eles lembram de coisas que nós já teríamos esquecido há muito. Para começar, lembram que o teatro não é um lugar fixo que existe em coordenadas cartográficas, mas sim uma sobreposição quadridimensional de lugares reais e ficcionais, íntimos e coletivos, banais e extravagantemente fantásticos. Eduardo, João e Marco transitam sem perder o fôlego entre estas camadas em constante rearranjo ao mesmo tempo que embaralham entre si as funções de atores, encenadores e dramaturgos. Assim que nos habituamos a uma configuração, já vai tudo pelos ares novamente. Sentimos que há que se ter neurónios de plasticina para acolher tantas possibilidades. Neurónios malabaristas virtuosos de circo canadiano. E nesse exercício vamos ganhando imunidade ao esquecimento.

O castelo de cartas que estes três mosqueteiros (que como bem sabemos eram quatro) estão a construir tem muitas portas: entra quem quiser, sai quando quiser. E sai sempre com mais do que esperava. No mínimo, sai com a sensação de ter estado em boa companhia. E esta sensação também nos ajuda a lembrar que a memória, o teatro e a democracia ficam mais fortes quando não estamos sós.

Alex Cassal



EDUARDO MOLINA

Artista de teatro. Escreve, dirige, cria e pisa o palco. Em 2012, no CEPAM, formou-se com o Curso Profissional de Interpretação e em 2015 findou a licenciatura em Teatro – ramo Atores pela ESTC. Escreve regularmente e integrou o Laboratório de Escrita para Teatro do TNDM II. Escreveu o texto dramático “Portugal: manifestação em um ato”, publicado em 2016 e venceu o *Prémio Novas Dramaturgias – LdE 2019* com “A infinda apetência da luz do sol”, publicado no mesmo ano. Em 2015 e 2016, assumiu a direção artística dos concertos teatrais “A Show of Three Halves”, no TMBD, no Funchal. Integrou “The Scarlet Letter”, de Angélica Liddell, apresentado em várias cidades europeias, e em 2018 venceu a *Bolsa Amélia Rey Colaço* com “Parlamento Elefante”, juntamente com Marco Mendonça e João Pedro Leal, estreada em 2019 no TNDM II, e apresentada no CCFV e no EdT.

JOÃO PEDRO LEAL

Lisboa, 1994. Iniciou a sua formação teatral em 2006 no curso de expressão dramática da APOIARTE, na Casa do Artista. De 2012 a 2015, fez o curso de Teatro - ramo Atores, na ESTC, concluindo com o espetáculo “Tornados” dirigido por Alex Cassal e Felipe Rocha. Desde 2012 tem feito espetáculos para a infância, musicais e criações independentes. Em 2019, foi criador e intérprete em “Parlamento Elefante”, projeto vencedor da *1ª edição da Bolsa Amélia Rey Colaço*.

MARCO MENDONÇA

Nasceu em Moçambique em 1995. É licenciado em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema - ramo atores. Estreou-se em 2013 com os The Lisbon Players. Tem trabalhado com Os Possessos desde 2014 e estagiou entre 2015 e 2016 no Teatro Nacional D. Maria II, onde colaborou como ator em espetáculos de Tiago Rodrigues, Miguel Fragata e Inês Barahona, Catarina Requeijo, João Pedro Vaz, Paula Diogo e Faustin Linyekula. Em 2017, integrou criações de Tonan Quito e Mala Voadora. Em 2019, estreou-se como autor e cocriador em “Parlamento Elefante”, projeto vencedor da *1ª edição da Bolsa Amélia Rey Colaço*.

Vivace Dão · Quinta do Perdigão • **Andante** Seridois • **Adágio** Ana Cristina Santos Almeida • Ana Maria Albuquerque Sousa • Ana Paula Ramos Rebelo • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda. • Conceição e Ricardo Brazete • Eduardo Melo e Ana Andrade • Fernando Gomes Morais • Fernando Poças Figueiredo e Maria Adelaide Poças • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaias Gomes Pinto • Joana Santareno Ferreira • João José da Fonseca e Maria José Agra Regala da Fonseca • José Luís Abrantes • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Lurdes Poças • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Nanja Kroon • Paula Costa • Paula Cristina Cardoso • Paula Nelas • Renato Lopes e Margarida Leitão • **Júnior** Beatriz Afonso Delgado • Gaspar Gomes • E outros que optaram pelo anonimato.

MECENAS



APOIO



APOIO À DIVULGAÇÃO



Patrícia Portela *Direção Artística* • Sandra Correia *Direção Administrativa e Financeira* • Maria João Rochete *Adjunta de Direção* • Carlos Fernandes *Coordenação de Produção* • Gi da Conceição *Produção* • Paulo Matos *Coordenação Técnica* • Nelson Almeida e João Rodrigues *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues e Liliana Rodrigues *Comunicação e Imprensa* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Coordenadora de Frente de Casa e Bilheteira* • Susana Cardoso *Assistente de Bilheteira e Comunicação* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eletricidade* • Contraponto *Contabilidade* • José António Pinto *Encarregado da Proteção de Dados* • Info Things *Informática* • Carlos Fernandes e Raquel Balsa *Fotografia de Espetáculo* • **Colaboração Especial** José Fernandes • **Acolhimento do Público** Ana Raquel Gonçalves, André Rodrigues, Catarina Loureiro, Diana Silva, Filipa Antunes, Francisco Pereira, Joana Silva, João Almeida, José Vaz, Leonor Esteves, Luís Sousa, Natália Rodrigues, Roberto Terra, Ricardo Meireles e Sandra Amaral